

RELATÓRIO FINAL

Atribuição de apoio aos Centros de Recuperação para a Fauna integrantes da Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna criada pela Portaria n.º 1112/2009, de 28 de setembro

Aviso n.º 13023/2019, de 16 de agosto, publicado no Diário da República n.º 156, 2ª série, de 16 de agosto, alterado pela Declaração de Retificação n.º 751/2019, de 11 de setembro, publicada no Diário da República n.º 189, de 2 de outubro

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	2
2. AVISO “Atribuição de apoio aos Centros de Recuperação para a Fauna integrantes da Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna ”	2
3. DIVULGAÇÃO	4
4. AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DAS CANDIDATURAS	4
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	6

ANEXOS

Anexo I - Aviso n.º 13023/2019

Declaração de Retificação n.º 751/2019

Anexo II - Cálculo da pontuação global de candidaturas

Anexo III - Pronúncias

1. ENQUADRAMENTO

A Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna, abreviadamente designada por RNCRF, foi criada pela Portaria n.º 1112/2009, de 28 de setembro.

Por causas naturais ou outras atribuídas à ação do homem, muitos animais selvagens são encontrados feridos ou debilitados. Para além destes, por aplicação da legislação relativa à proteção das espécies indígenas, designadamente as Diretivas Comunitárias Aves e Habitats e a Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais da Europa (Convenção de Berna), ou relativa às espécies selvagens ameaçadas listadas nos anexos da Convenção de Washington, sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES), são recolhidos ou apreendidos animais selvagens que necessitam de acolhimento, tratamento e recuperação. Para dar resposta a estas situações, entidades públicas e privadas são responsáveis por um conjunto de polos de receção e centros de recuperação de animais selvagens.

A RNCRF é constituída por estruturas que permitem a receção de espécimes selvagens de fauna indígena ou naturalizada, nomeadamente os abrangidos pelas diretivas e convenções internacionais de conservação da natureza e da biodiversidade, o seu tratamento, recuperação ou reprodução e posterior devolução, sempre que possível, ao meio natural. Os centros nela enquadrados partilham objetivos comuns, contribuindo para a conservação da biodiversidade nas suas vertentes *in situ* e *ex situ*, para o conhecimento científico e para a promoção da educação ambiental.

Com este Aviso, que apoia a fundo perdido parte do investimento a realizar pelas entidades gestoras, pretende-se contribuir para a gestão dos centros de recuperação para a fauna selvagem, apoiando a recuperação de infraestruturas dos centros de recuperação de fauna e a aquisição de bens e serviços necessários ao seu funcionamento.

Neste contexto, o Fundo Ambiental estabelece-se como a plataforma de investimento no apoio de políticas ambientais para a prossecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável, contribuindo para o cumprimento dos objetivos e compromissos nacionais e internacionais, financiando entidades, atividades ou projetos que contribuam para tal.

Nos termos do Despacho n.º 1761/2019, de 5 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 35, de 19 de fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 6971/2019, de 30 de julho, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 149, de 6 de agosto, o Fundo Ambiental deverá apoiar projetos no âmbito da Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna.

2. AVISO “Atribuição de apoio aos Centros de Recuperação da Fauna integrantes da Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna, criada pela Portaria n.º 1112/2009, de 28 de setembro”.

2.1. Objetivos, áreas-chave e tipologias do Aviso n.º 13023/2019, de 16 de agosto

É objetivo geral do presente Aviso apoiar os centros de recuperação para a fauna selvagem, estruturas que permitem a receção de espécimes selvagens da fauna indígena, nomeadamente dos abrangidos pelas diretivas e convenções internacionais de conservação da natureza e da biodiversidade, o seu tratamento, recuperação ou reprodução e posterior devolução, sempre que possível, ao meio natural.

São objetivos específicos do presente Aviso apoiar a realização de investimentos nos centros de recuperação da fauna, reconhecidos nos termos da Portaria n.º 1112/2009, de 28 de setembro, a aquisição de bens e serviços necessários ao seu funcionamento, bem como os objetivos previstos no artigo 3.º do mesmo diploma.

São passíveis de apresentação de candidatura no âmbito do presente Aviso as seguintes tipologias de operações:

- Tipologia 1 - Fornecimento de alimentação e de medicamentos e outros consumíveis necessários aos tratamentos e recuperação dos espécimes detidos;
- Tipologia 2 - Realização de obras de manutenção das instalações e construção de novas infraestruturas de auxílio à recuperação dos espécimes detidos;
- Tipologia 3 - Aquisição de material informático para suporte das atividades pedagógicas, científicas e gestão da informação das instalações e aquisição de meios de seguimento dos espécimes devolvidos à natureza e de câmaras de vídeo e videovigilância;
- Tipologia 4 - Aquisição de caixas de transporte de animais e de material de laboratório para o tratamento dos espécimes;
- Tipologia 5 - Aquisição de serviços para recolha e transporte de espécimes;
- Tipologia 6 - Aquisição de serviços técnicos.

2.2. Âmbito geográfico

São elegíveis todas as candidaturas localizadas em Portugal continental.

2.3. Beneficiários

Constituem beneficiários elegíveis às ações enquadradas nos objetivos e tipologias do presente Aviso, as entidades gestoras dos centros de recuperação reconhecidas ao abrigo da Portaria n.º 1112/2009, de 28 de setembro, nomeadamente:

- ONGA reconhecidas/registadas no Registo Nacional das Organizações Não Governamentais de Ambiente (RNOE) *;
- Municípios;
- Instituições de Ensino Superior e Sociedades Científicas;
- Entidades privadas.

2.4. Dotação financeira e taxa máxima de cofinanciamento

A forma do apoio a conceder às candidaturas a aprovar no âmbito do presente Aviso reveste a natureza de subvenções não reembolsáveis.

O apoio é concedido através do reembolso dos custos elegíveis efetivamente incorridos e pagos. A dotação máxima afeta ao presente Aviso é de €400.000 (quatrocentos mil euros).

A taxa máxima de cofinanciamento é de até 95 %, incidindo sobre o total das despesas elegíveis, com financiamento limitado a €40.000 (quarenta mil euros) por projeto.

3. DIVULGAÇÃO

O Aviso n.º 13023/2019, de 16 de agosto, foi publicado no Diário da República n.º 156, 2ª série, de 16 de agosto, no sítio do Fundo Ambiental, www.fundoambiental.pt, e divulgado pelo Instituto da Conservação da Natureza e Florestas aos Centros de Recuperação da Fauna registados. O Aviso n.º 13023/2019, de 16 de agosto, foi alterado pela Declaração de Retificação n.º 751/2019, de 11 de setembro, publicada no Diário da República n.º 189, de 2 de outubro, e divulgada no sítio do Fundo Ambiental, www.fundoambiental.pt.

4. AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DAS CANDIDATURAS

4.1. Verificação da boa instrução das candidaturas e do cumprimento dos critérios de elegibilidade dos beneficiários

As candidaturas foram submetidas através da página eletrónica do Fundo Ambiental em www.fundoambiental.pt até às 23:59 horas do dia 19 de setembro de 2019.

Foram recebidas na plataforma do Fundo Ambiental, 9 (nove) candidaturas.

Terminado o prazo de submissão, iniciou-se o processo de verificação da boa instrução das candidaturas e do cumprimento dos critérios de elegibilidade dos beneficiários pela Comissão de Avaliação, tendo sido admitidas 9 (nove) candidaturas.

Foi então elaborada a lista com as candidaturas admitidas, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Lista de candidaturas admitidas para avaliação

Número	Data de submissão	Hora Submissão	Designação da Entidade	Identificação do Centro Recuperação	Tipo de beneficiário
56	18/09/2019	15:30	Câmara Municipal de Lisboa	LxCRAS - Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa	5.2
59	18/09/2019	18:27	QUERCUS A.N.C.N.	Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto	5.1
60	19/09/2019	11:30	Município de Vila Nova de Gaia	Parque Biológico de Gaia	5.2
61	19/09/2019	13:02	Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem	Ecomare CRAM - Centro de Reabilitação de Animais Marinhos (Sítio Maceda-Praia da Vieira)	5.4
55	18/09/2019	14:48	QUERCUS -A.N.C.N.	Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco	5.1
57	18/09/2019	16:13	Quercus A.N.C.N.	Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André	5.1
62	19/09/2019	16:34	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Centro de Recuperação de Animais Selvagens do Hospital Veterinário da UTAD	5.3
58	18/09/2019	16:56	Associação ALDEIA	RIAS - Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens do Parque Natural da Ria Formosa	5.1
54	17/09/2019	13:07	Associação ALDEIA	CERVAS - Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens do Parque Natural da Serra da Estrela	5.1

(*) Tipo de beneficiário

5.1 – ONGA, 5.2 – Municípios, 5.3 – Instituições de Ensino Superior e Sociedades Científicas, 5.4 – Entidades Privadas.

Após a fase de admissão das candidaturas, iniciou-se o processo de avaliação das mesmas, seguindo-se o modelo de avaliação de candidaturas constante do Anexo III do Aviso n.º 13023/2019, de 16 de agosto, apenso ao presente relatório.

O Cálculo da Pontuação Global das candidaturas, de acordo com o estabelecido no ponto 13.5 do Aviso n.º 13023/2019, de 16 de agosto, consta do Anexo II deste relatório.

Na sequência da avaliação realizada pela Comissão de Avaliação, e para efeitos de aprovação para cofinanciamento público, as candidaturas foram ordenadas conforme o valor decrescente da Pontuação Global da Candidatura (PG), tendo-se obtido a ordenação que se encontra na Tabela 2.

Tabela 2 - Lista ordenada de candidaturas, por ordem decrescente do valor da Pontuação Global (PG) das candidaturas admitidas para avaliação e financiamento

Número	Data de submissão	Hora Submissão	Designação da Entidade	Identificação do Centro Recuperação	Mérito da Candidatura
56	18/09/2019	15:30	Câmara Municipal de Lisboa	LxCRAS - Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa	4,83
59	18/09/2019	18:27	QUERCUS A.N.C.N.	Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto	4,59
60	19/09/2019	11:30	Município de Vila Nova de Gaia	Parque Biológico de Gaia	4,49
61	19/09/2019	13:02	Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem	Ecomare CRAM - Centro de Reabilitação de Animais Marinhos (Sítio Maceda-Praia da Vieira)	4,49
55	18/09/2019	14:48	QUERCUS -A.N.C.N.	Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco	4,39
57	18/09/2019	16:13	Quercus A.N.C.N.	Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André	4,39
62	19/09/2019	16:34	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Centro de Recuperação de Animais Selvagens do Hospital Veterinário da UTAD	4,35
58	18/09/2019	16:56	Associação ALDEIA	RIAS - Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens do Parque Natural da Ria Formosa	4,01
54	17/09/2019	13:07	Associação ALDEIA	CERVAS - Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens do Parque Natural da Serra da Estrela	3,71

Nota - Na ordenação das candidaturas n.ºs 60 e 61 e das candidaturas n.ºs 55 e 57 foi adotado o critério de desempate "data e hora de submissão da candidatura" dado o empate permanecer, após a aplicação dos anteriores critérios.

4.2. Candidaturas elegíveis para financiamento

De acordo com o ponto 13.8 do Aviso, apenas são elegíveis para a atribuição de financiamento as candidaturas cujo valor da Pontuação Global (PG) seja igual ou superior a 3.

Como consta nos pontos 8.3 e 8.4 do Aviso, a dotação máxima é de €400.000 (quatrocentos mil euros), sendo a taxa máxima de cofinanciamento de até 95% (noventa e cinco por cento), incidindo sobre o total das despesas elegíveis, com cofinanciamento limitado o máximo de €40.000 (quarenta mil euros) por projeto.

Tendo em conta o referido anteriormente, as nove candidaturas são elegíveis para financiamento, e dada a dotação prevista no ponto 8.3 do Aviso, todas podem ser financiadas.

4.3. Audiência de interessados

Tendo sido divulgado a 10 de outubro de 2019, o Relatório Preliminar de Avaliação com a lista das candidaturas admitidas, bem como a lista das candidaturas elegíveis para financiamento, o mesmo foi submetido a audiência dos interessados, nos termos do artigo 121º e seguintes do Código do Procedimento Administrativo (CPA). Todos os candidatos se pronunciaram por escrito, na Plataforma do Fundo Ambiental, como não tendo oposição à pontuação de mérito das candidaturas.

A transcrição integral das pronúncias apresentadas pelos candidatos consta do Anexo III ao presente relatório.

4.4. Candidaturas aprovadas para financiamento

Tendo em conta a Pontuação Global obtida na avaliação, as nove candidaturas são elegíveis para financiamento, e dada a dotação prevista no ponto 8.3 do Aviso, todas podem ser financiadas, conforme lista das candidaturas aprovadas para financiamento e o respetivo valor a financiar, apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Lista de candidaturas elegíveis para financiamento e valor a financiar

N.º	Designação da Entidade	Identificação do Centro Recuperação	Valor global do projeto (€)	Montante a financiar (€)
56	Câmara Municipal de Lisboa	LxCRAS - Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa	41 532,78	39 456,14
59	QUERCUS A.N.C.N.	Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto	43 035,75	40 000,00
60	Município de Vila Nova de Gaia	Parque Biológico de Gaia	39 076,94	37 123,09
61	Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem	Ecomare CRAM - Centro de Reabilitação de Animais Marinhos (Sítio Maceda-Praia da Vieira)	42 103,42	39 998,25
55	QUERCUS -A.N.C.N.	Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco	55 869,00	40 000,00
57	Quercus A.N.C.N.	Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André	51 434,00	40 000,00
62	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Centro de Recuperação de Animais Selvagens do Hospital Veterinário da UTAD	39 992,16	37 992,55
58	Associação ALDEIA	RIAS - Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens do Parque Natural da Ria Formosa	40 667,94	38 634,54
54	Associação ALDEIA	CERVAS - Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens do Parque Natural da Serra da Estrela	62 650,00	40 000,00
Total do financiamento			353 204,57€	

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, foram apresentadas 9 (nove) candidaturas ao Aviso n.º 13023/2019, de 16 de agosto, publicado no Diário da República n.º 156, 2ª série, de 16 de agosto, das quais 9 (nove) foram admitidas e avaliadas pela Comissão de Avaliação.

Como resultado da avaliação, constata-se que todas as candidaturas admitidas são elegíveis para a atribuição de financiamento, pelo facto de o valor da Pontuação Global da Candidatura ser igual ou superior a 3, conforme estipulado no ponto 13.8 do Aviso.

Dada a dotação prevista no ponto 8.3 do Aviso, as 9 (nove) candidaturas podem ser financiadas.

Nos termos do disposto no artigo 121º e seguintes do Código do Procedimento Administrativo, foi realizada audiência prévia de interessados, durante a qual, foi declarado por todos os candidatos que não há nada a opor ao resultado da avaliação de candidaturas, que constam do Relatório Preliminar.

Assim, prevê-se um financiamento pelo Fundo Ambiental no valor total de 353 204,57€ (trezentos e cinquenta e três mil, duzentos e quatro euros e cinquenta e sete cêntimos).

Após aprovação deste Relatório Final, de acordo com o ponto 14.5 do Aviso n.º 13023/2019, de 16 de agosto, os candidatos são notificados da decisão final, disponibilizando-se para o efeito o presente Relatório no sítio do Fundo Ambiental em www.fundoambiental.pt.

A Diretora do Fundo Ambiental

Alexandra Carvalho

ANEXO I

Aviso n.º 13023/2019, publicado no Diário da República n.º 156, 2ª série, de 16 de agosto de 2019 - Conservação da Natureza e da Biodiversidade – Melhoria do conhecimento e do estado de conservação do património natural e da biodiversidade do país



AMBIENTE E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Fundo Ambiental

Aviso n.º 13023/2019

Sumário: Atribuição de apoio aos Centros de Recuperação para a Fauna integrantes da Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna criada pela Portaria n.º 1112/2009, de 28 de setembro.

Atribuição de apoio aos Centros de Recuperação para a Fauna integrantes da Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna criada pela Portaria n.º 1112/2009, de 28 de setembro

1 — Enquadramento

A Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna, abreviadamente designada por RNCRF, foi criada pela Portaria n.º 1112/2009, de 28 de setembro.

Por causas naturais ou outras atribuídas à ação do homem, muitos animais selvagens são encontrados feridos ou debilitados. Para além destes, por aplicação da legislação relativa à proteção das espécies indígenas, designadamente as Diretivas Comunitárias Aves e Habitats e a Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais da Europa (Convenção de Berna), ou relativa às espécies selvagens ameaçadas listadas nos anexos da Convenção de Washington, sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES), são recolhidos ou apreendidos animais selvagens que necessitam de acolhimento, tratamento e recuperação. Para dar resposta a estas situações, entidades públicas e privadas são responsáveis por um conjunto de polos de receção e centros de recuperação de animais selvagens. Estes locais respondem às exigências de carácter regulamentar, éticas e outras, quanto a assegurar adequadamente o tratamento, o bem-estar, a recuperação e, sempre que possível, a restituição ao meio natural.

A RNCRF é constituída por estruturas que permitam a receção de espécimes selvagens de fauna indígena ou naturalizada, nomeadamente os abrangidos pelas diretivas e convenções internacionais de conservação da natureza e da biodiversidade, o seu tratamento, recuperação e posterior devolução ao meio natural.

Os centros nela enquadrados partilham objetivos comuns, contribuindo para a conservação da biodiversidade nas suas vertentes *in situ* e *ex situ*, para o conhecimento científico e para a promoção da educação ambiental.

O presente Aviso visa o apoio a fundo perdido de parte do investimento a realizar pelas entidades gestoras de centros de recuperação para a fauna.

Com esta iniciativa pretende-se contribuir para a gestão dos centros de recuperação para a fauna selvagem, que são estruturas que permitem a receção de espécimes selvagens da fauna indígena, nomeadamente dos abrangidos pelas diretivas e convenções internacionais de conservação da natureza e da biodiversidade, o seu tratamento, recuperação ou reprodução e posterior devolução, sempre que possível, ao meio natural.

Pretende-se, desta forma, apoiar a recuperação de infraestruturas dos centros de recuperação de fauna e a aquisição de bens e serviços necessários ao seu funcionamento.

Neste contexto, o Fundo Ambiental estabelece-se como a plataforma de investimento no apoio de políticas ambientais para a prossecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável, contribuindo para o cumprimento dos objetivos e compromissos nacionais e internacionais, financiando entidades, atividades ou projetos que contribuam para tal.

Nos termos do Despacho n.º 1761/2019, de 5 de fevereiro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 35, de 19 de fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 6971/2019, de 30 de julho, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 149, de 6 de agosto, o Fundo Ambiental deverá apoiar projetos no âmbito da Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna.



2 — Objetivos Gerais e Específicos

2.1 — É um objetivo geral do presente Aviso apoiar os centros de recuperação para a fauna selvagem, estruturas que permitem a receção de espécimes selvagens da fauna indígena, nomeadamente dos abrangidos pelas diretivas e convenções internacionais de conservação da natureza e da biodiversidade, o seu tratamento, recuperação ou reprodução e posterior devolução, sempre que possível, ao meio natural.

2.2 — São objetivos específicos do presente Aviso apoiar:

2.2.1 — A realização de investimentos nos centros de recuperação da fauna, reconhecidos nos termos da Portaria n.º 1112/2009, de 28 de setembro, bem como a aquisição de bens e serviços necessários ao seu funcionamento.

2.2.2 — Os objetivos previstos no artigo 3.º da Portaria n.º 1112/2009, de 28 de setembro.

3 — Tipologias

São passíveis de apresentação de candidatura no âmbito do presente Aviso as seguintes tipologias de operações:

3.1 — Tipologia 1 — Fornecimento de alimentação e de medicamentos e outros consumíveis necessários aos tratamentos e recuperação dos espécimes detidos;

3.2 — Tipologia 2 — Realização de obras de manutenção das instalações e construção de novas infraestruturas de auxílio à recuperação dos espécimes detidos;

3.3 — Tipologia 3 — Aquisição de material informático para suporte das atividades pedagógicas, científicas e gestão da informação das instalações e aquisição de meios de seguimento dos espécimes devolvidos à natureza e de câmaras de vídeo e videovigilância;

3.4 — Tipologia 4 — Aquisição de caixas de transporte de animais e de material de laboratório para o tratamento dos espécimes;

3.5 — Tipologia 5 — Aquisição de serviços para recolha e transporte de espécimes;

3.6 — Tipologia 6 — Aquisição de serviços técnicos.

4 — Âmbito Geográfico

São elegíveis todas as candidaturas localizadas em Portugal continental.

5 — Beneficiários

São elegíveis como beneficiários as entidades gestoras dos centros de recuperação reconhecidas ao abrigo da Portaria n.º 1112/2009, de 28 de setembro, nomeadamente:

5.1 — ONGA reconhecidas/registadas no Registo Nacional das Organizações Não Governamentais de Ambiente (RNOE)*;

5.2 — Municípios;

5.3 — Instituições de Ensino Superior e Sociedades Científicas;

5.4 — Entidades privadas.

*Consideram-se ONGA as que estão reconhecidas no Registo Nacional das Organizações Não-Governamentais de Ambiente e equiparadas (RNOE), organizado nos termos da Lei n.º 35/98, de 18 de julho, alterada pela Lei n.º 82-D/2014, de 31 de dezembro, que define o estatuto das ONGA, e da Portaria n.º 478/99, de 29 de junho, alterada pelas Portarias n.º 71/2003, de 20 de janeiro, e n.º 771/2009, de 20 de julho, que aprova o Regulamento do Registo Nacional das ONGA e equiparadas.

6 — Prazo de Execução

6.1 — As candidaturas objeto de financiamento ao abrigo do presente Aviso têm que concluir a respetiva execução financeira até à submissão do Relatório de Execução do Projeto, conforme indicado no ponto 7, e a execução material até 2 de março de 2020.

6.2 — Em conformidade com o estabelecido no ponto anterior, as candidaturas deverão prever nos seus cronogramas todos os eventuais procedimentos necessários e legalmente exigíveis para a implementação dos respetivos projetos e todo o tipo de autorizações necessárias para a execução dos mesmos.



- 7 — Relatório de Execução
- 7.1 — As candidaturas objeto de financiamento têm de apresentar um Relatório de Execução do Projeto, demonstrando a execução de todas as operações previstas, bem como todos os materiais produzidos.
- 7.2 — O prazo de entrega do Relatório de Execução do Projeto é 2 de março de 2020.
- 7.3 — O Relatório de Execução do Projeto deverá seguir a estrutura constante do anexo I ao presente Aviso e do qual faz parte integrante.
- 8 — Dotação Financeira e Taxa Máxima de Cofinanciamento
- 8.1 — A forma do apoio a conceder às candidaturas a aprovar no âmbito do presente Aviso reveste a natureza de subvenções não reembolsáveis.
- 8.2 — O apoio é concedido através do reembolso dos custos elegíveis efetivamente incorridos e pagos.
- 8.3 — A dotação máxima afeta ao presente Aviso é de €400.000 (quatrocentos mil euros).
- 8.4 — A taxa máxima de cofinanciamento é de até 95 %, incidindo sobre o total das despesas elegíveis, com financiamento limitado a € 40.000 (quarenta mil euros) por projeto.
- 9 — Condições de Elegibilidade dos Beneficiários e das Operações a Cofinanciar
- 9.1 — São requisitos de admissão dos candidatos:
- 9.1.1 — Enquadrarem-se na tipologia de beneficiários definida no ponto 5 deste Aviso;
- 9.1.2 — No caso das ONGA, estarem inscritas no Registo Nacional das Organizações Não-Governamentais de Ambiente e equiparadas (RNOE) à data de abertura do presente Aviso;
- 9.1.3 — Terem a situação tributária e contributiva regularizada perante a Administração Fiscal e a Segurança Social, demonstrada através de declaração sob compromisso de honra, conforme modelo constante do anexo II ao presente Aviso e do qual faz parte integrante;
- 9.1.4 — Apresentarem uma única candidatura por centro de recuperação;
- 9.1.5 — Uma candidatura pode abranger diferentes tipologias;
- 9.1.6 — Não são financiados projetos que tenham já sido anteriormente objeto de financiamento público nacional.
- 9.2 — São critérios de elegibilidade das candidaturas:
- 9.2.1 — Evidenciar que a candidatura contribui para os objetivos gerais e específicos elencados no ponto 2;
- 9.2.2 — Respeitarem o âmbito territorial definido no ponto 4;
- 9.2.3 — Entregar todos os documentos exigidos no ponto 12, dentro dos prazos definidos no ponto 11.1.
- 10 — Elegibilidade de Despesas
- 10.1 — São consideradas despesas elegíveis do projeto aquelas efetivamente incorridas no âmbito do mesmo e que observem os seguintes critérios:
- 10.1.1 — Estarem indicadas no orçamento global estimativo do projeto (sendo apenas permitidos desvios entre rubricas até 10 % do orçamento total do projeto);
- 10.1.2 — Ocorrerm entre a data de outorga do contrato e o último dia de elegibilidade do projeto, tal como especificado no respetivo contrato;
- 10.1.3 — Serem proporcionais e necessárias para a implementação do projeto;
- 10.1.4 — Serem utilizadas com o único propósito de alcançar o(s) objetivo(s) do projeto e resultados esperados, de uma forma consistente para com os princípios de economia, eficiência e eficácia;
- 10.1.5 — Serem identificáveis e verificáveis, em particular através do seu registo em contabilidade, e determinadas de acordo com as normas contabilísticas nacionais e princípios gerais de contabilidade;
- 10.1.6 — Cumprirem os requisitos da legislação tributária e contributiva.
- 10.2 — São consideradas como despesas incorridas todas aquelas cujos custos foram faturados, pagos e objeto de entrega (em caso de bens) ou de realização (no caso de serviços ou trabalhos), bem como despesas associadas aos recursos humanos dos beneficiários que estejam diretamente alocados ao projeto.
- 10.3 — Satisfazendo os princípios de elegibilidade da despesa previstos no ponto 10.1, são elegíveis as seguintes despesas dos beneficiários:



10.3.1 — Custos de aquisição de equipamentos com particular cumprimento dos princípios de economia, eficiência e eficácia;

10.3.2 — Custos com contratação de serviços para efeitos de execução do projeto e de certificação de despesas por parte de um Revisor Oficial de Contas (caso aplicável);

10.3.3 — Custos que resultem diretamente da correta aplicação do contrato de projeto, incluindo certificação de contas e custos de garantias bancárias.

10.4 — Para além de despesas que não satisfazem os princípios de elegibilidade previstos no ponto 10.1, são consideradas não elegíveis as seguintes despesas:

10.4.1 — Despesas de consumo corrente ou despesas de funcionamento;

10.4.2 — Juros e encargos relacionados com dívidas ou empréstimos bancários e pagamentos em atraso;

10.4.3 — Encargos com transações financeiras e outros custos puramente financeiros, exceto os relacionados com custos de serviços financeiros impostos pelo contrato de projeto;

10.4.4 — Reservas para perdas ou potenciais responsabilidades futuras;

10.4.5 — Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA), quando recuperável;

10.4.6 — Custos cobertos por outras fontes de financiamento;

10.4.7 — Multas, penalidades e custos de litigação;

10.4.8 — Despesas excessivas ou inadequadas aos propósitos previamente estabelecidos;

10.4.9 — Despesas com aquisição de terrenos e imóveis.

11 — Prazo e Modo de Submissão de Candidaturas

11.1 — O período para a receção de candidaturas decorrerá desde a data da publicação do Aviso no *Diário da República*, até às 23 horas e 59 minutos do dia 12 de setembro de 2019, sendo excluídas as candidaturas submetidas após termo do prazo.

11.2 — As candidaturas devem ser submetidas através da página eletrónica do Fundo Ambiental, em www.fundoambiental.pt onde figura o presente Aviso, com a documentação aplicável e a ligação para o formulário da candidatura.

11.3 — O formulário da candidatura deve ser devidamente preenchido e submetido pelo candidato, acompanhado de todos os documentos indicados no ponto 12 do presente Aviso, não sendo admitidos documentos remetidos por outros meios, exceto por motivos técnicos não imputáveis, em circunstância alguma, ao beneficiário.

12 — Conteúdo Das Candidaturas

12.1 — As candidaturas previstas no presente Aviso devem conter a seguinte informação:

12.1.1 — Relativa ao beneficiário:

a) Identificação do beneficiário e/ou líder do projeto;

b) Número de identificação fiscal;

c) Número de segurança social;

d) Código de Atividade Económica, se aplicável;

e) IBAN;

f) Contacto institucional: nome, endereço eletrónico e número de telefone/telemóvel;

g) Contacto do interlocutor técnico: nome, endereço eletrónico e número de telefone/telemóvel;

h) Comprovativo da constituição da pessoa coletiva, por exemplo, certidão permanente, estatutos ou documento equivalente, quando aplicável;

i) Declaração de honra conforme referido no ponto 9.1.3;

j) Declaração conjunta de constituição de consórcio (se aplicável);

k) Comprovativo do registo da ONGA no Registo Nacional das Organizações Não Governamentais de Ambiente (RNOE), se aplicável;

l) Comprovativo do reconhecimento do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas como centro de recuperação integrante da Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna, ao abrigo da Portaria n.º 1112/2009, de 28 de setembro.



12.1.2 — Relativa à candidatura:

a) Identificação do beneficiário e entidades parceiras no consórcio (se aplicável): enquadramento da atividade, experiência em projetos anteriores, com foco específico em matérias de conservação da natureza e biodiversidade, e condições de articulação entre parceiros;

b) Área geográfica a abranger, nomeadamente, região, concelho e freguesia onde se situa o Centro de Recuperação da Fauna;

c) Informação específica:

i) Espécimes selvagens da fauna indígena alvo;

ii) Tipologias abrangidas;

d) Memória descritiva:

i) Descrição sumária da operação;

ii) Objetivos principais;

iii) Equipa técnica (género, experiência, diversidade e capacidade operacional da equipa, assim como competências na área da conservação da natureza e biodiversidade);

iv) Abordagem: apresentação de uma sinopse da operação a apoiar, o seu contributo face aos objetivos nacionais e europeus em matéria de proteção e conservação da natureza, designadamente eixos temáticos e medidas, bem como para os objetivos gerais e específicos do presente Aviso;

v) Potenciais impactos de médio e curto prazo do programa, projeto ou ação propostos, para os envolvidos e, se relevante, para o público-alvo, incluindo a definição de indicadores de monitorização/impacto e respetivas metas a alcançar;

vi) Sustentabilidade: demonstração da continuidade do projeto ou ação a ser desenvolvido;

vii) Disseminação: comunicação e disseminação de resultados;

e) Descrição sumária das fases de trabalho e atividades desenvolvidas e/ou a desenvolver, através de um cronograma de Gantt;

f) Mapa de trabalhos e quantidades e respetivo orçamento unitário e global;

g) Montante a financiar e sua justificação devidamente sustentada, tendo por referência o estabelecido no orçamento;

h) Outra informação relevante para descrição, justificação e alcance ambiental da candidatura proposta;

i) Eventuais riscos e constrangimentos, incluindo a identificação de potenciais obstáculos à implementação do projeto e respetivas medidas de contingência.

12.2 — O conjunto dos documentos relativos à memória descritiva não deve exceder um total de 10 páginas A4, redigidas no tamanho mínimo de letra 11, espaçamento entre linhas múltiplo de 1,15 e espaço entre parágrafos de, pelo menos, 6 pontos.

13 — Análise, Avaliação e Seleção das Candidaturas

13.1 — A análise das candidaturas, que inclui a verificação formal dos requisitos de admissão dos candidatos e de elegibilidade das candidaturas, cabe à Comissão de Avaliação.

13.2 — Para a análise das candidaturas podem ser solicitados elementos aos candidatos, os quais devem responder no prazo de 2 (dois) dias úteis, a contar do dia útil imediatamente seguinte ao envio da notificação, sendo que os esclarecimentos prestados fazem parte integrante das candidaturas.

13.3 — A não prestação dos esclarecimentos solicitados nos termos do número anterior implica a análise da candidatura com os documentos disponíveis.

13.4 — Concluída a análise pela Comissão de Avaliação é elaborada uma lista das candidaturas admitidas e excluídas, acompanhada da necessária fundamentação, devidamente notificada aos candidatos para cumprimento do direito de audiência de interessados.

13.5 — A avaliação das candidaturas, que inclui a análise de mérito dos critérios de elegibilidade das mesmas, cabe à Comissão de Avaliação, em conformidade com o modelo de avaliação identificado no anexo III ao presente Aviso e do qual faz parte integrante.



13.6 — Para a avaliação das candidaturas podem ser solicitados esclarecimentos aos candidatos, os quais devem responder no prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar do dia útil imediatamente seguinte ao envio da notificação, sendo que os esclarecimentos prestados fazem parte integrante das candidaturas.

13.7 — A não prestação dos esclarecimentos solicitados nos termos do número anterior implica a avaliação da candidatura com os documentos disponíveis.

13.8 — Apenas são elegíveis para a atribuição do financiamento as candidaturas cujo valor da Pontuação Global (PG) seja igual ou superior a 3.

13.9 — Concluída a avaliação das candidaturas, a Comissão de Avaliação elabora um Relatório Preliminar fundamentado, no qual deve propor a ordenação decrescente das mesmas, de acordo com o valor obtido, que contempla a “lista ordenada de candidaturas (elegíveis e não elegíveis)” e a “lista de candidaturas aprovadas para financiamento”.

13.10 — Em caso de empate serão considerados, consecutivamente, os critérios de candidaturas com maior pontuação no critério A-Convergência com os objetivos, D-Conceção, justificação e qualidade técnica da proposta, C-Plano de implementação e, por último, B-Inovação e Criatividade (conforme anexo III ao presente Aviso), seguido da data e hora de submissão da candidatura.

13.11 — A seleção das candidaturas passíveis da atribuição de financiamento é efetuada de acordo com a lista ordenada de candidaturas elegíveis, até ser esgotado o montante disponível para financiamento.

13.12 — A análise e a avaliação das candidaturas cabem à Comissão de Avaliação.

13.13 — A comunicação da decisão aos candidatos é efetuada até 45 (quarenta e cinco) dias úteis a contar do dia seguinte ao termo do período relativo à apresentação de candidaturas.

14 — Audiência Prévia, Aprovação e Comunicação da Decisão aos Beneficiários

14.1 — O direito de audiência prévia dos interessados realiza-se por escrito e no prazo de 10 (dez) dias úteis a contar do dia útil imediatamente seguinte ao da notificação do projeto de decisão, através da área reservada ao presente Aviso, em www.fundoambiental.pt, nos termos do artigo 121.º e seguintes do Código do Procedimento Administrativo.

14.2 — Cumprido o disposto no número anterior, a Comissão de Avaliação elabora um Relatório Final fundamentado, no qual pondera as observações dos candidatos efetuadas ao abrigo do direito de audiência prévia, mantendo ou modificando o teor e as conclusões do relatório preliminar.

14.3 — A Comissão de Avaliação pode ainda propor a exclusão das candidaturas se verificar a ocorrência de qualquer motivo relacionado com a verificação formal dos requisitos de admissão dos beneficiários e de elegibilidade das candidaturas.

14.4 — A aprovação do Relatório Final, que inclui a “lista ordenada de candidaturas (elegíveis e não elegíveis)” e a “lista de candidaturas aprovadas para financiamento”, cabe à diretora do Fundo Ambiental.

14.5 — Após aprovação pela diretora do Fundo Ambiental, os candidatos são notificados da decisão final que recaiu sobre as candidaturas, disponibilizando, para o efeito, o Relatório Final.

15 — Contrato

15.1 — Cumprido o disposto no número anterior, o Fundo Ambiental celebra um contrato com cada um dos beneficiários, em prazo não inferior a 10 (dez) dias úteis, a contar da data da notificação do Relatório Final.

15.2 — Para efeitos da celebração do contrato, os beneficiários são notificados para, no prazo até 5 (cinco) dias úteis, remeterem a seguinte documentação:

15.2.1 — Declaração de consentimento para consulta da situação tributária e contributiva do beneficiário, relativamente à administração fiscal e a segurança social, respetivamente;

15.2.2 — Certificado da Direção de Serviços do IVA, comprovativo do enquadramento do beneficiário e das atividades a desenvolver no âmbito da operação, em termos de regime de dedução do IVA suportado com o investimento previsto na operação ou comprovativo do pedido junto da Direção de Serviços do IVA;

15.2.3 — Outros documentos respeitantes ao pagamento do financiamento.

15.3 — A não apresentação dos referidos documentos no prazo indicado determina a caducidade do direito à atribuição do financiamento, exceto se o beneficiário demonstrar fundamentadamente que tal impossibilidade não lhe é imputável.



15.4 — Após a receção dos documentos indicados no número anterior, é celebrado contrato que estabelece as condições específicas do financiamento.

15.5 — O Fundo Ambiental comunica com a antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis, a data, a hora e o local em que ocorrerá a outorga do contrato.

15.6 — O direito à atribuição do financiamento caduca se, por facto que lhe seja imputável, o beneficiário não comparecer no dia, hora e local fixados para a outorga do contrato, bem como no caso dos beneficiários não se terem constituído em consórcio.

15.7 — O contrato poderá ser excepcionalmente outorgado pelas partes, nos 2 (dois) dias úteis imediatamente seguintes ao dia inicialmente agendado para a sua outorga, desde que prévia e devidamente justificado pelo beneficiário e aceite pelo Fundo Ambiental.

16 — Condições de Pagamento

16.1 — O financiamento aprovado para as candidaturas é atribuído nas seguintes condições:

16.1.1 — Mínimo de 80 % contra a apresentação pelo beneficiário, até 2 de dezembro de 2019, de um Relatório de Progresso com a estrutura constante do anexo I ao presente Aviso, acompanhado das faturas e comprovativos de pagamento associados às respetivas ações, e o remanescente, no máximo de 20 %, após a execução do projeto nas condições definidas no ponto 16.2;

16.1.2 — Ou 100 %, até 2 de dezembro de 2019, no caso de o beneficiário optar por apenas um pedido de pagamento, acompanhado do Relatório de Execução do Projeto.

16.2 — O pedido de pagamento final é efetuado com a entrega pelo beneficiário do Relatório de Execução do Projeto referido no ponto 7, até 2 de março de 2020, com a estrutura constante do anexo I ao presente Aviso, acompanhado das faturas e comprovativos de pagamento associados às respetivas ações previstas na candidatura e nos termos do contrato estabelecido com o beneficiário.

16.3 — O financiamento visa o reembolso até 95 % dos custos elegíveis efetivamente incorridos e pagos.

16.4 — O Fundo Ambiental dispõe de um prazo de 15 (quinze) dias úteis para validar e aprovar, quer o Relatório de Progresso, quer o Relatório de Execução do Projeto.

17 — Desistências

17.1 — A desistência de candidatura deve ser comunicada por escrito ao Fundo Ambiental.

17.2 — A desistência de candidatura durante a fase de análise, avaliação e seleção dá lugar à sua exclusão da lista de candidaturas admitidas.

17.3 — A desistência de candidatura elegível para financiamento após a aprovação do Relatório de Execução do Projeto pode dar lugar à seleção da candidatura melhor posicionada entre as candidaturas elegíveis não financiadas.

17.4 — A desistência de candidatura após a outorga do contrato de financiamento consubstancia uma situação de incumprimento contratual.

18 — Incumprimento

O incumprimento das condições especificadas neste Aviso e no contrato a celebrar, bem como a não utilização do financiamento ou a sua utilização incorreta, dá lugar à devolução do financiamento.

19 — Esclarecimentos Complementares

Os pedidos de informação ou de esclarecimento devem ser dirigidos para o endereço eletrónico: geral@fundoambiental.pt.

20 — Divulgação Pública dos Resultados e Relatório Final

20.1 — O Fundo Ambiental assegura a comunicação, promoção e divulgação pública do programa deste Aviso, bem como dos resultados obtidos ao longo de todo o período de execução do programa.

20.2 — O Fundo Ambiental produz um relatório final com os resultados da implementação deste Aviso que deve incluir os montantes financiados, o número de candidaturas financiadas e uma estimativa dos benefícios ambientais, sociais e económicos.

20.3 — O Fundo Ambiental pode promover uma sessão pública de apresentação do Relatório Final de execução do programa deste Aviso.



21 — Publicitação

21.1 — Ao aceitar o financiamento do Fundo Ambiental, o beneficiário autoriza tornar pública a informação produzida e financiada ao abrigo do Fundo, assim como autoriza o Ministério do Ambiente e da Transição Energética a fazer dela uso não comercial em iniciativas futuras.

21.2 — Os beneficiários devem fazer referência ao financiamento do Fundo Ambiental em todas as ações de divulgação pública da respetiva iniciativa, de acordo com as orientações a fornecer pelo Fundo Ambiental.

21.3 — Todos os materiais de comunicação, marketing e publicidade eventualmente produzidos pelo beneficiários devem incluir o logótipo do Fundo Ambiental.

A Subdiretora do Fundo Ambiental, *Isabel Nico*.

ANEXO I

Estrutura dos Relatórios de Progresso e de Execução do Projeto

Os Relatórios de Progresso e de Execução deverão descrever todas as ações desencadeadas, salientando os seguintes fatores:

- a) Colaboração: dos agentes envolvidos e suas atribuições, interação e partilha de informação;
- b) Sustentabilidade: descrição do contributo face aos objetivos nacionais e internacionais, em matéria de conservação da natureza e da biodiversidade;
- c) Comunicação: descrição das iniciativas de comunicação e de divulgação dos resultados associados e dos principais impactos;
- d) Monitorização: monitorização dos indicadores de desempenho e de monitorização/impacto.

	N.º de candidatura	2019
Nome da Entidade Líder		
Nome do projeto		
Duração do projeto	Início:	Conclusão:

- 1 — Sumário executivo
(em português, máximo de 1 página)
- 2 — Âmbito do projeto
- 3 — Localização
- 4 — Objetivos alcançados
(descrição dos objetivos gerais e específicos do projeto)
- 5 — Metodologia
 - 5.1 — Descrição e explicação do conceito e da abordagem das atividades executadas
 - 5.2 — Adequação das atividades aos resultados pretendidos
 - 5.3 — Contributo para o cumprimento dos compromissos nacionais e internacionais no domínio da proteção e conservação da natureza e da biodiversidade, designadamente eixos temáticos
- 6 — Abrangência do projeto

6.1. Área de intervenção	Objetivos	Medidas
[...]		



6.2. Entidades envolvidas	Locais/regionais	Nacionais
[...]		
Subtotal		
Total		

7 — Equipa Técnica
(experiência, diversidade e capacidade operacional da equipa)

7.1. Equipa técnica	N.º de Homens	N.º de Mulheres
[...]		
Total por género		
Total		

8 — Execução técnica do projeto

8.1. Ações executadas/resultados/produtos			
Ações executadas	Data de execução	Resultados alcançados	Produtos (1) (registo fotográfico, DVD, CD-ROM, publicações, materiais de suporte, didáticos, seminários, entre outros)
[...]			

8.2. Avaliação das ações executadas, incluindo a sua análise estatística

8.3. Divulgação do projeto

8.4. Áreas-chave abordadas e tipologias abrangidas

8.5. Impacto do projeto
Descreva os indicadores de desempenho e de monitorização/resultados e seu impacto.

8.6. Medidas de projeção e multiplicação
Identificar grupos de interesse adicionais para ampliar os benefícios associados ao projeto

8.7. Parceiros do projeto
Descrever o apoio dos parceiros ou das entidades associadas (ao nível técnico, logístico e/ou financeiro)



9 — Durabilidade/Sustentabilidade do projeto

(benefícios gerados após final do projeto)

10 — Desvios na execução do projeto

Descreva os desvios na execução do projeto e justifique (por exemplo, destinatários, local, custos, etc.)

11 — Síntese da execução financeira do projeto

Custo total do projeto em candidatura	€
Custo total da execução do projeto	€
Valor do apoio financeiro do Fundo Ambiental	€
Percentagem do apoio financeiro do Fundo Ambiental face ao custo total da execução	%

12 — Execução financeira do projeto

Rúbrica	Descrição	Quantidade	Montante €
[...]			
Total			0

13 — Observações

14 — Anexos
(Listagem)

Assinatura(s) do(s) representante(s) legal(is) da entidade

O(s)/A(s), abaixo-assinado(s)/a(s), declara(m), sob compromisso de honra, que os documentos e ações descritas neste relatório correspondem a informação verdadeira.

_____/_____/2019 _____

A(s) assinatura(s) deve(m) ser autenticada(s) com carimbo ou selo branco e todas as folhas devem ser rubricadas.

Cargo: _____

Nome: _____

(1) Devem ser enviados ao Fundo Ambiental como complemento deste relatório

ANEXO II

Modelo de declaração de compromisso de honra

1 — [Nome completo], [Número de documento de identificação civil], [domicílio pessoal/profissional], [Código postal], na qualidade de representante legal de [Identificação do candidato] ⁽¹⁾, declara, sob compromisso de honra, que a sua representada ⁽²⁾, [Número de documento de identificação de pessoa coletiva], [Sede], [Código postal] ou, caso de candidatura com vários candidatos [Número de documento de identificação de pessoa coletiva], [Sede], [Código postal], tendo tomado inteiro e perfeito conhecimento do Aviso “Atribuição de apoio aos Centros de Recuperação para a Fauna integrantes âmbito da RNCRF” do Fundo Ambiental, publicado sob o Regulamento n.º [xxxx/201x], no Diário da República, 2.ª série, n.º [xxx], de xx, de [...] de 2019:

a) Não se encontra em estado de insolvência, em fase de liquidação, dissolução ou cessação de atividade, sujeita a qualquer meio preventivo de liquidação de patrimónios ou em qualquer situação análoga, nem tem o respetivo processo pendente;



b) Não foi condenado/a, há menos de dois anos, por sentença transitada em julgado por despedimento ilegal de grávidas, puérperas ou lactantes ⁽³⁾, nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 133/2015, de 7 de setembro;

c) Não foi condenado/a, por sentença transitada em julgado, por qualquer crime que afete a honorabilidade profissional ⁽⁴⁾, [ou os titulares dos seus órgãos sociais de administração, direção ou gerência não foram condenados por qualquer crime que afete a sua honorabilidade profissional ⁽⁵⁾] ⁽⁶⁾;

d) Não foi objeto de aplicação de sanção administrativa por falta grave em matéria profissional ⁽⁷⁾ [ou os titulares dos seus órgãos sociais de administração, direção ou gerência não foram objeto de aplicação de sanção administrativa por falta grave em matéria profissional ⁽⁸⁾] ⁽⁹⁾;

e) Tem a sua situação regularizada relativamente a contribuições para a Segurança Social em Portugal (ou no Estado de que é nacional ou no qual se situe o se estabelecimento principal) ⁽¹⁰⁾;

f) Tem a sua situação regularizada relativamente a impostos devidos em Portugal (ou no Estado de que é nacional ou no qual se situe o se estabelecimento principal) ⁽¹¹⁾;

g) Não foi objeto de aplicação da sanção acessória prevista na alínea e) do n.º 1 do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 433/82, de 27 de outubro, na alínea b) do n.º 1 do artigo 71.º da Lei n.º 19/2012, de 8 de maio, e no n.º 1 do artigo 460.º do Código dos Contratos Públicos ⁽¹²⁾;

h) Não foi objeto de aplicação de sanção acessória prevista na alínea b) do n.º 2 do artigo 562.º do Código do Trabalho ⁽¹³⁾;

i) Não foi objeto de aplicação, há menos de dois anos, de sanção administrativa ou judicial pela utilização ao seu serviço de mão-de-obra legalmente sujeita ao pagamento de impostos e contribuições para a segurança social, não declarada nos termos das normas que imponham essa obrigação, em Portugal (ou no Estado de que é nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal) ⁽¹⁴⁾;

j) Não foi condenado/a, por sentença transitada em julgado, por algum dos seguintes crimes ⁽¹⁵⁾ [ou os titulares dos seus órgãos sociais de administração, direção ou gerência não foram condenados por algum dos seguintes crimes ⁽¹⁶⁾] ⁽¹⁷⁾:

i) Participação em atividades de uma organização criminosa, tal como definida no n.º 1 do artigo 2.º da Ação Comum n.º 98/773/JAI, do Conselho;

ii) Corrupção, na aceção do artigo 3.º do Ato do Conselho de 26 de maio de 1997 e do n.º 1 do artigo 3.º da Ação Comum n.º 98/742/JAI, do Conselho;

iii) Fraude, na aceção do artigo 1.º da Convenção relativa à proteção dos Interesses Financeiros das Comunidades Europeias;

iv) Branqueamento de capitais, na aceção do artigo 1.º da Diretiva n.º 91/308/CEE, do Conselho, de 10 de Junho, relativa à prevenção da utilização do sistema financeiro para efeitos de branqueamento de capitais.

2 — O candidato obriga-se a apresentar os documentos comprovativos de que não se encontra nas situações previstas nas alíneas e) e f) desta declaração, nos termos e condições estabelecidos no Regulamento.

3 — O declarante tem ainda pleno conhecimento de que a não apresentação dos documentos solicitados nos termos do número anterior, por motivo que lhe seja imputável, determina, a caducidade da decisão de aprovação do financiamento que eventualmente recaia sobre a proposta apresentada.

4 — O declarante tem pleno conhecimento de que a prestação de falsas declarações implica, consoante o caso, a exclusão da candidatura apresentada ou a caducidade da decisão de aprovação do financiamento que eventualmente sobre ela recaia, sem prejuízo da participação à entidade competente para os efeitos de procedimento criminal.

5 — Declara ainda que renuncia a foro especial e se submete, em tudo o que respeitar à execução do referido contrato, ao disposto na legislação portuguesa aplicável.

..... [data e assinatura].

⁽¹⁾ Só aplicável a concorrentes pessoas coletivas.

⁽²⁾ No caso de concorrente pessoa singular suprimir a expressão «a sua representada».



- (³) Indicar se, entretanto, ocorreu a respetiva reabilitação.
- (⁴) Indicar se, entretanto, ocorreu a respetiva reabilitação.
- (⁵) Indicar se, entretanto, ocorreu a respetiva reabilitação.
- (⁶) Declarar consoante o concorrente seja pessoa singular ou pessoa coletiva.
- (⁷) Indicar se, entretanto, ocorreu a respetiva reabilitação.
- (⁸) Indicar se, entretanto, ocorreu a respetiva reabilitação.
- (⁹) Declarar consoante o concorrente seja pessoa singular ou pessoa coletiva.
- (¹⁰) Declarar consoante a situação.
- (¹¹) Declarar consoante a situação.
- (¹²) Indicar se, entretanto, decorreu o período de inabilidade fixado na decisão condenatória.
- (¹³) Indicar se, entretanto, decorreu o período de inabilidade fixado na decisão condenatória.
- (¹⁴) Declarar consoante a situação.
- (¹⁵) Indicar se, entretanto, ocorreu a respetiva reabilitação.
- (¹⁵) Indicar se, entretanto, ocorreu a respetiva reabilitação.
- (¹⁷) Declarar consoante o concorrente seja pessoa singular ou pessoa coletiva.

ANEXO III

Referencial de análise de mérito das candidaturas

Critério	Ponderação
A. Convergência do projeto com os objetivos nacionais e europeus em matéria de recuperação de animais selvagens, designadamente respondendo a exigências de carácter regulamentar, éticas e outras, quanto a assegurar adequadamente o tratamento, o bem-estar, a recuperação e, sempre que possível, a restituição ao meio natural/ com a missão do centro de recuperação para a fauna para onde é proposto.	40 %
B. Inovação e criatividade	15 %
C. Plano de implementação do projeto (plano temporal e económico).	20 %
D. Conceção, justificação e qualidade técnica da proposta.	25 %
Total	100 %

A pontuação dos critérios de avaliação é atribuída numa escala de 0 a 5, conforme a seguinte fórmula:

$$\text{Pontuação Total} = [A \times 0,40 + B \times 0,15 + C \times 0,20 + D \times 0,25]$$

Em caso de empate será considerada a pontuação mais elevada no critério com a maior ponderação pela ordem seguinte:

1.º — Critério A
2.º — Critério D
3.º — Critério C
4.º — Critério B

	Pontuação total:	0,00
N.º candidatura:		
Designação do beneficiário:		
Nome do projeto:		
Critérios de ponderação	%	
A. Convergência do projeto com a missão do centro de recuperação para a fauna para onde é proposto	40,00	



O projeto converge para os seis objetivos da RNCRF — sempre que possível, devolver os animais recuperados ao seu habitat natural de origem e, sempre que possível ou justificável, acompanhar a sua readaptação ao meio selvagem; permitir o eficiente acolhimento e recuperação, física e comportamental, dos animais selvagens de fauna indígena ou naturalizada, recolhidos; contribuir para ações de conservação da natureza (designadamente <i>ex situ</i>); compilar e disponibilizar a informação relativa aos espécimes recuperados; contribuir para o conhecimento científico e para a promoção da educação ambiental; contribuir para a vigilância sanitária da fauna indígena ou naturalizada — previstos no Artigo 3.º da Portaria n.º 1112/2009, de 28 de setembro	5,00
O projeto converge para três dos anteriores objetivos	4,00
O projeto converge para dois dos anteriores objetivos	3,00
O projeto converge para um dos anteriores objetivos	2,00
O projeto não converge para nenhum dos anteriores objetivos	0,00
Total parcial	0,00
B. Inovação e criatividade	15,00
B1 — Criatividade/soluções e abordagens	0,60
O projeto proposto apresenta uma abordagem nova	5,00
O projeto proposto apresenta uma abordagem que nunca foi testada em centros de recuperação para a fauna	4,00
O projeto apresenta uma abordagem já conhecida, mas introduz alguma novidade	3,00
O projeto apresenta uma abordagem corrente sem qualquer novidade	2,00
O parâmetro em análise não é abordado/ não pode ser avaliado por informação incompleta	0,00
Total parcial	0,00
B2. Inovação/grau de exequibilidade	0,40
Evidencia total probabilidade de concretização	5,00
Evidencia alta probabilidade de execução	4,00
Evidencia média probabilidade de execução	3,00
Evidencia reduzida probabilidade de execução	2,00
Evidencia probabilidade de execução nula	0,00
Total parcial	0,00
C. Plano de implementação do projeto (plano temporal e económico)	20,00
C. 1 Plano temporal	0,30
Muito boa/adequada planificação das ações/atividades a desenvolver, face aos objetivos a atingir ao longo do projeto	5,00
Boa planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto	4,00
Mediana planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto	3,00
Débil planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto	2,00
Inexistente planificação das ações/atividades a desenvolver face aos objetivos a atingir ao longo do projeto	0,00
Total parcial	0,00
C. 2 Plano económico — razoabilidade e coerência do orçamento face às atividades e objetivos propostos	0,70
Plano económico bem estruturado e recursos atribuídos nitidamente em linha com as atividades a realizar	5,00
Plano económico razoável e recursos atribuídos em linha com as atividades a realizar	4,00
Plano económico algo inconsistente e recursos atribuídos insuficientes para as atividades a realizar	3,00



Plano económico claramente incoerente e incompleto e recursos atribuídos manifestamente insuficientes, face às atividades e objetivos a atingir		2,00
Plano económico inexistente		0,00
Total parcial		0,00
D. Conceção, justificação e qualidade técnica da proposta	25,00	
D.1 Justificação da proposta	0,40	
Proposta muito clara, muito bem estruturada e justificada e reveladora de elevada qualidade e eficácia do plano de trabalhos		5,00
Proposta clara, bem estruturada e justificada e reveladora de qualidade e eficácia do plano de trabalhos		4,00
Proposta algo confusa, com estrutura e justificação com lacunas, e que revela alguma qualidade e eficácia do plano de trabalhos		3,00
Proposta confusa, com estrutura e justificação débeis, e que revela fraca qualidade e eficácia do plano de trabalhos		2,00
Proposta de difícil perceção, mal estruturada e justificada, sem qualidade e eficácia do plano de trabalhos		0,00
Total parcial		0,00
D.2 Qualidade técnica da proposta	0,15	
excelente qualidade técnica		5,00
boa qualidade técnica		4,00
alguma qualidade técnica		3,00
muito pouca qualidade técnica		2,00
Sem qualidade técnica		0,00
Total parcial		0,00
D.3 Adequação aos objetivos/resultados	0,15	
Soluções claramente adequadas aos objetivos/resultados		5,00
Soluções adequadas aos objetivos/resultados		4,00
Algumas soluções adequadas aos objetivos/resultados		3,00
Muito poucas soluções adequadas aos objetivos/resultados		2,00
Sem soluções adequadas aos objetivos/resultados		0,00
Total parcial		0,00
D.4 Replicabilidade	0,15	
Total viabilidade da sua aplicação noutros centros de recuperação para a fauna		5,00
Bastante viabilidade de aplicação noutros centros de recuperação para a fauna		4,00
Alguma viabilidade de aplicação noutros centros de recuperação para a fauna		3,00
Muito pouca viabilidade de aplicação noutros centros de recuperação para a fauna		2,00
Sem viabilidade de aplicação noutros centros de recuperação para a fauna		0,00
Total parcial		0,00
D.5 Interdisciplinaridade	0,15	
Abordagens totalmente interdisciplinares		5,00
Bastantes abordagens interdisciplinares		4,00
Algumas abordagens interdisciplinares		3,00
Muito poucas abordagens interdisciplinares		2,00
Sem abordagens interdisciplinares		0,00
Total parcial		0,00



A. Convergência do projeto com a missão do centro de recuperação para a fauna para onde é proposto	40 %	0,00
B. Inovação e criatividade	15 %	0,00
C. Plano de implementação do projeto (plano temporal e económico)	20 %	0,00
D. Conceção, justificação e qualidade técnica da proposta	25 %	0,00
Pontuação total		0,00
Pontuação Total = [A x 0,40 + B x 0,15 + C x 0,20 + D x 0,25]		
Nota:		

312515653



AMBIENTE E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Fundo Ambiental

Declaração de Retificação n.º 751/2019

Sumário: Retifica o Aviso n.º 13023/2019 — atribuição de apoio aos Centros de Recuperação para a Fauna integrantes da Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna.

Ao abrigo do disposto nos n.ºs 2 e 3 do artigo 12.º do Regulamento de Publicação de Atos do *Diário da República*, aprovado pelo Despacho Normativo n.º 15/2016, de 16 de dezembro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 243, de 21 de dezembro de 2016, declara-se que o Aviso n.º 13023/2019 — Atribuição de apoio aos Centros de Recuperação para a Fauna integrantes da Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, Parte C, n.º 156, de 16 de agosto de 2019, saiu com as seguintes inexactidões, que, mediante declaração da entidade emitente, assim se retificam:

1 — No ponto 10.1.2, onde se lê:

«Ocorrerem entre a data de outorga do contrato e o último dia de elegibilidade do projeto, tal como especificado no respetivo contrato;»

deve ler-se:

«Ocorrerem entre 1 de janeiro de 2019 e o último dia de elegibilidade do projeto, tal como especificado no respetivo contrato;»

2 — No ponto 11.1, onde se lê:

«O período para a receção de candidaturas decorrerá desde a data da publicação do Aviso no *Diário da República*, até às 23 horas e 59 minutos do dia 12 de setembro de 2019, sendo excluídas as candidaturas submetidas após termo do prazo.»

deve ler-se:

«O período para a receção de candidaturas decorrerá desde a data da publicação do Aviso no *Diário da República*, até às 23 horas e 59 minutos do dia 19 de setembro de 2019, sendo excluídas as candidaturas submetidas após termo do prazo.»

11 de setembro de 2019. — A Diretora do Fundo Ambiental, *Alexandra Carvalho*.

312578761

ANEXO II

Cálculo da Pontuação Global (PG) das candidaturas, de acordo com o ponto 13.5 do Aviso n.º 13023/2019, publicado no Diário da República n.º 156, 2ª série, de 16 de agosto de 2019.

N.º da Candidatura	Beneficiário	A	B1	B2	B	C1	C2	C	D1	D2	D3	D4	D5	C	PG	Estado
56	Câmara Municipal de Lisboa	2,00	3,00	2,00	5,00	1,50	3,50	5,00	1,60	0,60	0,75	0,75	0,60	4,30	4,83	Elegível
59	QUERCUS -A.N.C.N.	2,00	1,80	2,00	3,80	1,20	3,50	4,70	1,60	0,60	0,75	0,75	0,60	4,30	4,59	Elegível
60	Município de Vila Nova de Gaia	2,00	1,80	2,00	3,80	0,90	3,50	4,40	1,60	0,75	0,75	0,45	0,60	4,15	4,49	Elegível
61	Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem	2,00	1,80	2,00	3,80	0,90	3,50	4,40	1,60	0,75	0,75	0,60	0,45	4,15	4,49	Elegível
55	QUERCUS -A.N.C.N.	2,00	1,80	2,00	3,80	0,90	2,80	3,70	1,60	0,75	0,75	0,60	0,60	4,30	4,39	Elegível
57	QUERCUS -A.N.C.N.	2,00	1,80	2,00	3,80	0,90	2,80	3,70	1,60	0,75	0,75	0,60	0,60	4,30	4,39	Elegível
62	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	2,00	1,80	2,00	3,80	0,90	2,80	3,70	1,60	0,75	0,75	0,60	0,45	4,15	4,35	Elegível
58	Associação ALDEIA	2,00	1,80	1,60	3,40	0,60	2,10	2,70	1,60	0,45	0,75	0,45	0,60	3,85	4,01	Elegível
54	Associação ALDEIA	1,20	1,80	2,00	3,80	1,50	2,80	4,30	1,60	0,60	0,75	0,75	0,60	4,30	3,71	Elegível

Pontuação Global da Candidatura (PG) = [A x 0,40 + B x 0,15 + C x 0,20 + D x 0,25]

Em caso de empate (pelo critério PG, arredondado à centésima) serão considerados, consecutivamente, os seguintes critérios pela ordem apresentada:

Pontuação obtida no critério A - Convergência com os objetivos;

Pontuação obtida no critério B - Inovação e criatividade;

Pontuação obtida no critério C - Plano de implementação;

Pontuação obtida no critério D - Conceção, justificação e qualidade técnica da proposta;

Data e hora de submissão da candidatura.

(de acordo com ponto 13.10 do Aviso)

ANEXO III

56	Câmara Municipal de Lisboa	LxCRAS - Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa
----	----------------------------	--

Para os devidos efeitos, informamos que nada temos a opôr ao relatório preliminar publicado.

59	QUERCUS A.N.C.N.	Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto
----	------------------	--

Nada a opor sobre os resultados do Relatório Preliminar publicado a 10/10/2019.

60	Município de Vila Nova de Gaia	Parque Biológico de Gaia
----	--------------------------------	--------------------------

Nada a declarar, concordamos com a decisão.

61	Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem	Ecomare CRAM - Centro de Reabilitação de Animais Marinhos (Sítio Maceda-Praia da Vieira)
----	---------------------------------------	--

Declaramos que da nossa parte não temos nada a opor ao relatório preliminar apresentado, pelo que prescindimos do prazo de audiência prévia, para que possa haver seguimento para a fase de relatório final.

55	QUERCUS -A.N.C.N.	Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco
----	-------------------	--

Não temos nada a opor.

57	Quercus A.N.C.N.	Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André
----	------------------	---

Nada a opor ao Relatório Preliminar publicado no dia 10/10/2019.

62	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Centro de Recuperação de Animais Selvagens do Hospital Veterinário da UTAD
----	---	--

Nada a opor.

58	Associação ALDEIA	RIAS - Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens do Parque Natural da Ria Formosa
----	-------------------	---

Nada a opor ao relatório preliminar.

54	Associação ALDEIA	CERVAS - Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens do Parque Natural da Serra da Estrela
----	-------------------	--

Bom dia, agradecemos a aprovação e não temos nada a registar. Podemos partir para os passos seguintes.